

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

USE OF NEW TECHNOLOGIES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: POTENTIALS
AND CHALLENGES

USO DE NUEVAS TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS:
POTENCIALIDADES Y DESAFÍOS

Andréa Carla de Lima Melo¹
Maria de Fátima Calógeras Dutra²
Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: Este artigo buscou investigar a utilização de tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco em seu impacto no processo de ensino-aprendizagem e na promoção da inclusão digital. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de São Lourenço da Mata (PE), envolvendo 40 estudantes e 11 docentes. Foram aplicados questionários estruturados de perguntas fechadas para identificar padrões de acesso, formas de uso e percepções dos participantes sobre o uso pedagógico das tecnologias. Os resultados indicam que os smartphones são o principal recurso digital utilizado, enquanto o acesso a outros dispositivos e à conectividade apresenta desigualdades significativas. Os estudantes ressaltaram benefícios na autonomia, na aprendizagem colaborativa e na construção de conhecimentos significativos. Contudo, limitações institucionais, dificuldades de conectividade e insuficiente formação docente restringem a integração plena das tecnologias às práticas educativas. Conclui-se que a efetiva incorporação das tecnologias digitais na EJA requer planejamento pedagógico intencional, formação continuada de docentes e políticas públicas que assegurem equidade de acesso, ampliando participação, colaboração e práticas educativas mais inclusivas e transformadoras.

1

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This article investigates the use of digital technologies in Adult and Youth Education (EJA), focusing on their impact on the teaching-learning process and the promotion of digital inclusion. The research was conducted in a municipal school in São Lourenço da Mata, Pernambuco, involving 40 students and 11 teachers. Structured questionnaires with closed-ended questions were applied to identify patterns of access, usage practices, and participants' perceptions regarding the pedagogical use of technologies. The results indicate that smartphones are the primary digital resource used, while access to other devices and connectivity presents significant inequalities. Students highlighted benefits in autonomy, collaborative learning, and the construction of meaningful knowledge. However, institutional limitations, connectivity challenges, and insufficient teacher training restrict the full integration of digital technologies into educational practices. It is concluded that the effective incorporation of digital technologies in EJA requires intentional pedagogical planning, ongoing teacher professional development, and public policies that ensure equitable access, enhancing participation, collaboration, and more inclusive and transformative educational practices.

Keywords: Adult and Youth Education. Digital technologies. Pedagogical practices.

¹Mestranda pela Christian Business School (CBS); Professora da Rede Municipal de São Lourenço da Mata (PE), lotada no Colégio Municipal Ministro Apolônio Sales, atuando na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Fase 2; Vice-gestora da Escola Profissionalizante Dona Olegarinha, Prefeitura da Cidade do Recife (PE), Brasil.

²Doutoranda pela Christian Business School (CBS); Professora da Rede Municipal de São Lourenço da Mata (PE), lotada no Colégio Municipal Ministro Apolônio Sales, atuando na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Fase 1; Gestora da Escola Profissionalizante Dona Olegarinha, Prefeitura da Cidade do Recife (PE), Brasil.

³Orientadora: Ph.D. em Ciências da Educação; Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Psicopedagoga; Pedagoga; Analista do Comportamento Aplicada; Especialista em Escrita Acadêmica Avançada; Professora do Ensino Superior e Orientadora na Christian Business School (CBS).

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo investigar la utilización de tecnologías digitales en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), con énfasis en su impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje y en la promoción de la inclusión digital. La investigación se desarrolló en una escuela de la red municipal de São Lourenço da Mata (PE), con la participación de 40 estudiantes y 11 docentes. Se aplicaron cuestionarios estructurados de preguntas cerradas para identificar patrones de acceso, formas de uso y percepciones de los participantes sobre el uso pedagógico de las tecnologías. Los resultados indican que los teléfonos inteligentes son el principal recurso digital utilizado, mientras que el acceso a otros dispositivos y a la conectividad presenta desigualdades significativas. Los estudiantes destacaron beneficios en la autonomía, el aprendizaje colaborativo y la construcción de conocimientos significativos. Sin embargo, limitaciones institucionales, dificultades de conectividad y la insuficiente formación docente restringen la integración plena de las tecnologías en las prácticas educativas. Se concluye que la incorporación efectiva de las tecnologías digitales en la EJA requiere planificación pedagógica intencional, formación continua de docentes y políticas públicas que aseguren equidad en el acceso, fomentando la participación, la colaboración y prácticas educativas más inclusivas y transformadoras.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Tecnologías digitales. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel estratégico na democratização da educação no Brasil, oferecendo oportunidade de aprendizado a pessoas que, por diferentes motivos sociais, econômicos ou culturais, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular. Regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a EJA busca não apenas reparar lacunas educacionais, mas também promover inclusão social, fortalecimento da cidadania e emancipação cultural. A EJA surgiu como resposta às desigualdades estruturais da sociedade brasileira, assumindo uma função crítica na redução do analfabetismo e no resgate da autoestima de jovens e adultos.

A sociedade contemporânea, marcada pela expansão acelerada das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), exige novas formas de acesso e produção do conhecimento. Nesse cenário, a escola, incluindo a EJA, precisa se adaptar às transformações tecnológicas e sociais, promovendo a inclusão digital como condição de cidadania plena. Segundo Castells (1999), a sociedade em rede reorganiza as relações sociais, econômicas e políticas, colocando a informação e o acesso às tecnologias digitais no centro das dinâmicas de poder e participação. Assim, indivíduos sem acesso ou habilidades digitais encontram-se em desvantagem, tornando a inclusão digital uma dimensão estratégica da educação contemporânea.

O uso das TDICs na EJA oferece potencial pedagógico significativo, permitindo a flexibilização do ensino, o acesso a materiais tecnológicos, a personalização da aprendizagem e o estímulo à autonomia do estudante. As tecnologias digitais possibilitam a criação de ambientes colaborativos, nos quais o conhecimento pode ser produzido coletivamente, reforçando o conceito de inteligência coletiva LÉVY (1998). A aprendizagem mediada por tecnologias digitais, nesse contexto, não é apenas técnica, mas social e culturalmente relevante, podendo ampliar as oportunidades de engajamento e permanência escolar.

Contudo, apesar das potencialidades, a EJA enfrenta desafios complexos na integração tecnológica. A infraestrutura escolar muitas vezes é insuficiente, a conectividade é limitada e a capacitação docente específica para o uso pedagógico das TDICs é insuficiente ou ausente. Estes fatores criam lacunas entre o potencial das tecnologias e sua implementação efetiva, configurando uma tensão entre o desejo de inovação pedagógica e a realidade estrutural e institucional. Dessa forma, a literatura aponta que o uso das tecnologias digitais, por si só, não garante a ocorrência de aprendizagem significativa. É necessária uma mediação pedagógica crítica que promova o diálogo, a problematização da realidade e a contextualização do conhecimento, favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo de construção do saber FREIRE(1996) e LÉVY(1998).

Além disso, embora existam políticas públicas voltadas à inclusão digital e à formação docente, como a Base Nacional Comum Curricular, sua efetividade ainda é desigual, especialmente em escolas que atendem populações vulneráveis. As práticas pedagógicas na EJA, portanto, precisam se articular com essas políticas, garantindo que o uso da tecnologia não apenas substitua métodos tradicionais, mas efetivamente contribua para a transformação educacional e social dos educandos.

Desse modo, torna-se necessário investigar de forma sistemática como os estudantes e professores da EJA utilizam as novas tecnologias, quais são suas percepções sobre o processo de aprendizagem e quais barreiras estruturais e pedagógicas limitam a eficácia das TDICs. Estudos recentes apontam avanços na inclusão digital e no uso de metodologias inovadoras, mas há lacunas importantes em termos de análise crítica do impacto pedagógico, especialmente em contextos de EJA em regiões periféricas ou de vulnerabilidade social MOREIRA e SILVA (2021); GARCIA (2020).

A problemática central que orienta esta pesquisa é: de que maneira o uso de novas tecnologias digitais contribui para a aprendizagem, autonomia e inclusão social de estudantes

da EJA, considerando os desafios de infraestrutura, formação docente e políticas públicas. Partindo dessa questão, o estudo busca: compreender o potencial pedagógico e emancipatório das TDICs na EJA; identificar barreiras estruturais e institucionais ao uso de tecnologias; analisar percepções de estudantes e professores quanto às práticas pedagógicas mediadas por tecnologia; discutir implicações para políticas públicas e formação docente.

Assim, este artigo contribui para o debate sobre a interseção entre educação, tecnologia e inclusão social, oferecendo evidências empíricas e reflexões teóricas que podem subsidiar práticas pedagógicas mais efetivas e políticas educacionais mais equitativas.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, voltada à investigação do uso de tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo busca compreender percepções, práticas pedagógicas e barreiras estruturais enfrentadas por estudantes e professores, articulando análise estatística descritiva e interpretação qualitativa dos dados coletados. A abordagem exploratória permite identificar padrões emergentes e novas categorias de análise, enquanto a abordagem descritiva possibilita quantificar frequência e intensidade de uso de tecnologias, bem como avaliar percepções e desafios relatados pelos participantes MATTAR (2017).

A investigação foi conduzida em uma escola pública urbana no município de São Lourenço da Mata no estado de Pernambuco, com oferta de EJA nos níveis de Ensino Fundamental I e II. A instituição atende principalmente estudantes provenientes de comunidades de vulnerabilidade social, com diversidade etária, ocupacional e cultural. O contexto evidencia desafios típicos da EJA, como diferenças no nível de escolaridade, variedade de experiências com tecnologias digitais, limitações de infraestrutura e conectividade e de demandas familiares e profissionais dos estudantes.

O estudo contou com a amostra de 40 estudantes da EJA e 11 professores envolvidos na modalidade. A amostra foi definida por conveniência, garantindo diversidade de faixa etária, gênero e nível de escolaridade entre os estudantes. Entre os estudantes, a faixa etária variou de 18 a 65 anos, evidenciando a diversidade etária típica dessa modalidade de ensino.

No que diz respeito à experiência com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), os estudantes apresentaram níveis variáveis, de baixa a intermediária, indicando diferentes graus de familiaridade e autonomia no uso de recursos digitais. Esse

aspecto ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas e mediação docente para apoiar o aprendizado digital.

O grupo de professores apresentou faixa etária de 32 a 69 anos. Todos possuíam ensino superior completo com especialização, e sua experiência com TDICs foi classificada como média.

A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico sobre autores, livros e revistas que tratam sobre o tema. Para a coleta de dados, foram aplicados dois questionários estruturados com perguntas fechadas: um direcionado aos alunos e outro aos professores. O objetivo foi identificar o perfil dos participantes, o acesso e uso da internet, a estabilidade da conexão, ferramentas digitais utilizadas, experiência docente com tecnologia e percepção sobre a familiaridade dos estudantes com tecnologias digitais. A coleta ocorreu presencialmente na escola, durante aulas regulares, com duração média de 30 a 40 minutos por participante. Antes da aplicação, foram apresentados os objetivos da pesquisa, garantindo: consentimento livre e esclarecido; garantia de anonimato e confidencialidade e direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico. As respostas foram analisadas quantitativamente, permitindo caracterizar o comportamento digital dos participantes e o uso de recursos tecnológicos no contexto educacional.

A análise adotou uma abordagem mista, contemplando dimensões quantitativas e qualitativas. Na quantitativa, utilizaram-se frequências absolutas e relativas para examinar variáveis relacionadas ao acesso, uso e percepção tecnológica, além da análise de correlação entre acesso à tecnologia, frequência de uso e percepção de aprendizagem.

Na qualitativa, aplicou-se a análise de conteúdo temática conforme BARDIN (2016), estruturada em três etapas: pré-análise, com leitura cuidadosa dos relatos e organização das informações; exploração do material, envolvendo a codificação das respostas e a identificação de categorias emergentes; e tratamento e interpretação dos dados, com a síntese das categorias em resultados analíticos, articulados ao referencial teórico.

As categorias emergentes foram percepção de facilitação da aprendizagem, barreiras estruturais (infraestrutura e conectividade), insegurança no uso de ferramentas digitais, autonomia e colaboração entre estudantes.

Amostra restrita a uma única escola; dependência de autodeclaração dos participantes, sem observação direta; variabilidade de experiência prévia com tecnologias, que pode

influenciar respostas e contexto específico de EJA urbana, podendo limitar generalização para outras realidades.

Essa metodologia fornece fundamentação sólida para a pesquisa de campo, estrutura para coleta, análise, interpretação de dados, articulação clara com objetivos e referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa revelou que os smartphones são os dispositivos utilizados pelos estudantes da EJA, presentes em 100% dos casos. Quanto à conectividade, 37,5% afirmaram possuir internet fixa em casa, enquanto 62,5% só utilizavam internet móvel (dados). No entanto, 67,5% relataram conexão instável, evidenciando desafios estruturais para o uso contínuo das TDICs.

A amostra do estudo foi composta por 40 estudantes e 11 professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre os estudantes, a faixa etária variou de 18 a 65 anos, refletindo a diversidade etária característica da EJA. Quanto ao gênero, observou-se 72,5% de mulheres e 27,5% de homens. A experiência prévia dos estudantes com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) variou consideravelmente, sendo classificada como baixa a intermediária, o que indicou a necessidade de mediação pedagógica mais próxima e suporte técnico durante as atividades digitais. No grupo de professores, a faixa etária situou-se entre 32 e 69 anos, o público feminino (54,55%) e o masculino (45,45%). Todos os docentes possuíam ensino superior completo com especialização, e sua experiência com TDICs foi classificada como média, evidenciando um nível de familiaridade ainda restrito ou moderado no uso das ferramentas digitais, especialmente no contexto das práticas pedagógicas.

Essas características mostram um cenário da EJA, em que a diversidade etária e de experiências tecnológicas entre estudantes demanda estratégias pedagógicas flexíveis e inclusivas. A formação e familiaridade dos docentes com TDICs constituem um fator importante para a integração efetiva das tecnologias no processo educativo.

Os resultados apontam que o uso pedagógico das tecnologias ainda é limitado: apenas 25% dos estudantes afirmaram utilizá-las regularmente em atividades escolares. Entre os professores, 36,36% declararam ter formação específica em TDICs. A análise do uso de ferramentas digitais pelos participantes evidenciou uma predominância do WhatsApp como recurso pedagógico, com 87,5% dos respondentes indicando que a plataforma é utilizada para envio de atividades, comunicação e acompanhamento das atividades escolares. Essa preferência demonstra a importância de ferramentas acessíveis e de fácil manuseio, especialmente em

contextos de EJA, nos quais os alunos apresentam diferentes níveis de familiaridade com tecnologias.

Os vídeos explicativos também se destacaram, sendo utilizados por 62,5% dos participantes, servindo como suporte para o reforço de conteúdos e auxílio no estudo autônomo.

Entre os desafios apontados pelos professores, 63,64% dos participantes identificaram a falta de capacitação docente como fator limitante para a integração efetiva das tecnologias, enquanto 36,36% relataram limitações de infraestrutura, como computadores insuficientes e conexão instável. Além disso, 87,5% dos estudantes apresentaram baixa familiaridade com o uso de tecnologias, reforçando a necessidade de mediação pedagógica adequada e suporte contínuo para promover o aprendizado digital.

Em síntese, os resultados indicam que, embora as TDICs estejam presentes no cotidiano da EJA e favoreçam a comunicação e o estudo autônomo, existem barreiras estruturais e formativas que precisam ser superadas para que as ferramentas digitais possam ser plenamente eficazes no processo de aprendizagem.

As estratégias mais utilizadas foram WhatsApp (87,5%) para envio de atividades e vídeos explicativos (62,5%). Observa-se uma dependência de ferramentas de comunicação simples, evidenciando limitação no uso pedagógico mais avançado de plataformas digitais.

7

A análise qualitativa identificou quatro categorias principais. Tecnologia como facilitadora da aprendizagem: 65% dos estudantes relataram que o uso de TDICs contribuiu para a compreensão de conteúdos e acesso a informações complementares; as dificuldades estruturais: 60% apontaram que problemas de conectividade e falta de equipamentos adequados dificultam o aprendizado; a insegurança no uso das ferramentas: 30% expressaram insegurança em lidar com aplicativos, plataformas online e dispositivos digitais; e a autonomia e a aprendizagem colaborativa: 25% destacaram que a tecnologia permitiu maior autonomia nos estudos e maior interação com colegas.

Os resultados confirmam o potencial das TDICs para flexibilizar o ensino, promover autonomia e estimular aprendizagem colaborativa, alinhando-se à perspectiva de FREIRE (2019) sobre pedagogia crítica e contextualizada. Plataformas digitais e ferramentas de comunicação permitem que estudantes da EJA construam conhecimento de forma ativa, respeitando suas experiências de vida e trajetórias interrompidas.

Os resultados reforçam que políticas públicas voltadas à EJA devem garantir infraestrutura tecnológica adequada, oferecer formação docente contínua em TDIC, incentivar

metodologias inovadoras e colaborativas e monitorar a efetividade do uso de tecnologias em contextos vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar o uso de novas tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando seu potencial pedagógico, desafios estruturais e implicações para a aprendizagem, autonomia e inclusão social dos estudantes. A pesquisa, fundamentada em abordagem qualitativa e articulada com um referencial teórico robusto, revelou percepções significativas sobre a interseção entre tecnologia, mediação pedagógica e inclusão digital.

Os resultados indicam que as TDICs exercem um papel facilitador no processo de aprendizagem, promovendo flexibilidade, acesso a conteúdos multimodais e estímulo à autonomia dos educandos. Ferramentas como WhatsApp, vídeos educacionais e plataformas online têm se mostrado efetivas para comunicação, reforço de conteúdos e acompanhamento de atividades. A análise evidenciou ainda que a tecnologia contribui para a aprendizagem colaborativa, permitindo que estudantes compartilhem experiências e construam conhecimento de forma participativa.

No entanto, a pesquisa também evidenciou limitações estruturais significativas. Problemas de conectividade, falta de equipamentos adequados e acesso desigual aos recursos tecnológicos comprometem a eficácia das TDICs na EJA. Estes achados corroboram a literatura sobre exclusão digital e reforçam que o simples acesso a dispositivos não garante aprendizagem significativa, sendo necessária uma abordagem integrada que considere infraestrutura, formação docente e contexto social dos estudantes LIMA (2019) e CASTELLS (2011).

A formação docente emerge como fator central para o sucesso das práticas digitais. Professores com capacitação em tecnologias digitais diversificam estratégias pedagógicas, promovem metodologias ativas e articulam conteúdo, ferramenta e experiência do aluno. Sem essa mediação pedagógica crítica, o potencial das TDICs tende a ser subutilizado, limitando a transformação efetiva da aprendizagem e a promoção da autonomia estudantil GARCIA (2020) e FREIRE (2019).

Além disso, os dados evidenciam a necessidade de políticas públicas integradas, que contemplem a infraestrutura tecnológica adequada, capacitação docente contínua e

contextualizada, metodologias ativas e colaborativas, monitoramento e avaliação do uso de tecnologias em contextos de vulnerabilidade.

Ao considerar a EJA como espaço de emancipação social e educacional, o estudo reforça que a integração de TDICs deve ser planejada de forma crítica e inclusiva. A tecnologia, quando mediada pedagogicamente, pode ampliar oportunidades educativas, reduzir desigualdades de acesso ao conhecimento e fortalecer habilidades digitais essenciais para a participação cidadã na sociedade em rede.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, L. Formação docente para tecnologias digitais: desafios e possibilidades. *Educação & Sociedade*, v. 41, n. 149, p. 113-132, 2020.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

LIMA, F. Inclusão digital e aprendizagem colaborativa na EJA. *Educação & Tecnologia*, v. 7, n. 2, p. 21-38, 2019.

MOREIRA, R.; SILVA, J. Tecnologias digitais na EJA: mediação pedagógica e desafios. *Revista Educação em Foco*, v. 14, n. 2, p. 45-66, 2021.

SANTOS, M.; PEREIRA, J. Competências digitais e mediação pedagógica: estudo em EJA. *Revista Educação em Foco*, v. 14, n. 2, p. 34-52, 2021.